

Collor deverá intervir para desmontar PRN

Logo após sua volta da Europa, o candidato Fernando Collor de Mello deverá interferir no PRN, para tentar desmanchar a atual estrutura dirigente do partido. Isto é o que estão exigindo os políticos mais ligados ao candidato, irritados com a ação do presidente nacional do PRN, Daniel Tourinho, principalmente depois que ele realizou uma convenção praticamente secreta no último final de semana, garantindo a sua reeleição e o domínio da máquina partidária.

Dos novos parlamentares que aderiram à sigla, somente o deputado federal Hélio Costa esteve presente. E foi eleito vice-presidente nacional. Mas o senador Itamar Franco, e os deputados Cleto Falcão e Renan Calheiros, da assessoria íntima de Collor, sequer foram avisados da Convenção.

A intervenção de Collor não deverá ser direta. Alguns políticos de sua confiança é que tentarão afastar Tourinho e seus aliados. Mesmo porque, Collor, uma vez eleito, não deverá governar com o PRN, nem mesmo com o PTR e PSC, que fazem parte da coligação. Collor deverá criar um outro partido para a sua sustentação no Congresso Nacional.

Daniel Tourinho, que fundou o Partido da Juventude, depois transformado em Partido da Reconstrução Nacional, deverá ser afastado gradativamente do centro das decisões.

Outro partido que está na desconfiança da campanha de Collor é o PSC. Tanto que sua Convenção Nacional foi marcada para o dia 15. Até lá o partido tem prazo para resolver suas questões internas.

O PRN e o PTR farão suas convenções, para homologar Fernando Collor, dia 12, quarta-feira. Para simbolizar a distância que Collor diz ter dos políticos, a Convenção não será no Congresso Nacional. Será na sede do Movimento de Reconstrução Nacional. Depois da Convenção, às 17h, Collor e Itamar Franco deverão sair em passeata a pé até a igreja D. Bosco onde será celebrada missa.